

MANUAL DA AVALIAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	04
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM CONSONÂNCIA COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA E REGIMENTO INTERNO.....	08
REFERÊNCIAS DA AVALIAÇÃO.....	09
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	11
TIPOS DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO.....	11
PONTUAÇÃO E CRITÉRIOS PARA APURAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO.....	12
CALENDÁRIO DE PROVAS (VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM – VA).....	13
OPORTUNIDADES DE RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	13
INFORMAÇÕES GERAIS.....	13
VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM – VA.....	14
COMPOSIÇÃO DE UMA VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM – VA.....	14
ESTRATÉGIAS DA AVALIAÇÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	16
ANEXO.....	17

“avaliar um aluno não deve ser um ato discriminatório, mas uma estratégia a favor da aprendizagem” Cipriano Luckesi

INTRODUÇÃO

Avaliar corresponde a uma das atitudes mais comuns do seres humanos, que historicamente está presente desde os primórdios da civilização.

Os processos avaliativos relativos às condições de mensurar determinado comportamento ou conhecimento é que foram sendo alterados no decorrer dos tempos.

Nessa perspectiva da educação, a avaliação faz parte do ato educativo, do processo de aprendizagem. Avalia-se para diagnosticar avanços e entraves, para intervir, agir, problematizando, interferindo e redefinindo os rumos e caminhos a serem percorridos (ESTEBAN, 2008, p.108). Avaliar, portanto, é um processo sistemático e intencional que desempenha um papel fundamental. Inicia-se com a identificação dos objetivos de aprendizagem e termina com a avaliação acerca da extensão e de que maneira esses objetivos foram atingidos.

O processo de avaliar no contexto educacional deve envolver questões muito além do simples fato de medir conhecimento. Ele deve ser permeado pela análise do ambiente de estudo inter e extra escolar, do estudante, das relações afetivas travadas entre aluno e professor, pela ética e comprometimento com o verdadeiro objetivo da avaliação que é redirecionar caminhos.

Nessa perspectiva, o educador, de qualquer nível de ensino, possuidor de qualquer título que o gabarite em sua nobre missão de realizar o processo de “ensinagem”, deve compreender que a avaliação não pode ser direcionada apenas para o aluno, considerada de modo parcial e míope, mas deve, sobretudo, significar uma atitude de revisão da prática escolar, do planejamento do ensino e da didática aplicada na tarefa de educar, sob o prisma da construção do conhecimento.

Para bem ilustrar o papel do conhecimento que deve ser desenvolvido no aluno, é oportuno imaginar uma ponte entre professor e estudante. Esta ponte pode ser caracteriza pelo conhecimento que é construído pelo aluno através da mediação do professor, que o orienta sobre qual material usar, quando, como, em qual quantidade, o ajuste da velocidade, quando revisar o planejamento, e acima de tudo olhar para frente, para vislumbrar o horizonte de autonomia que deve ser almejado pelo aluno. Neste ponto reside o maior papel do educador, o de alimentar o sonho de cada aluno, que pode ser conquistado através do conhecimento.



C02-22-1270 © Andrew Judd / Masterfile www.masterfile.com

De acordo com LUCKESI, avaliar um aluno não deve ser um ato discriminatório, mas uma estratégia a favor da aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem assumindo um caráter real e significativo deve apresentar-se no sentido de orientar, apoiar, redirecionar, ressaltando de forma especial que, aprender é construir seu próprio conhecimento e que a avaliação é fundamental nesta construção, pois ela será responsável por mensurar a qualidade do que se aprendeu, indicando caminhos para o aperfeiçoamento do processo de aprender, através da intervenção do professor.

Isso significa que:

O deslocamento do eixo de preocupação do professor (na verdade não preocupação, mas fundamentalmente de ação), qual seja, investir suas energias e potencialidades não no controle do transmitido, e sim na aprendizagem dos alunos. (VASCOCELLOS, 1998)

Na perspectiva de que a avaliação deve ser realizada para que os alunos aprendam melhor, é válido ressaltar que não apenas os aspectos cognitivos devem ser considerados, mas também às dimensões psicomotoras e afetiva. Afinal, o ser humano é um complexo cheio de linhas que se cruzam.

A avaliação da aprendizagem, como diz Luckesi (2005), é um ato amoroso devendo acolher o estudante nos mais variados contextos de vida. Avaliação e a aprendizagem caminham juntas. Não é um processo dissociado. A avaliação realizada com consciência e para o bem, representa um valioso instrumento para concretizar de fato a aprendizagem.

A avaliação não se encerra em si mesma, mas serve como condutor do processo de aprendizagem, indicando seus avanços, suas dificuldades, permitindo que decisões sejam tomadas para propiciar o alcance do aprendizado almejado. Portanto, para falar de avaliação, necessário se faz abordar sobre o processo de ensino e aprendizagem.

O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico e reorientação da aprendizagem tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente. E, assim sendo, a avaliação exige um ritual de procedimentos, que inclui desde o estabelecimento de momentos no tempo, construção, aplicação e contestação dos resultados expressos nos instrumentos; devolução e reorientação das aprendizagens ainda não efetuadas. (LUCKESI, 2004)

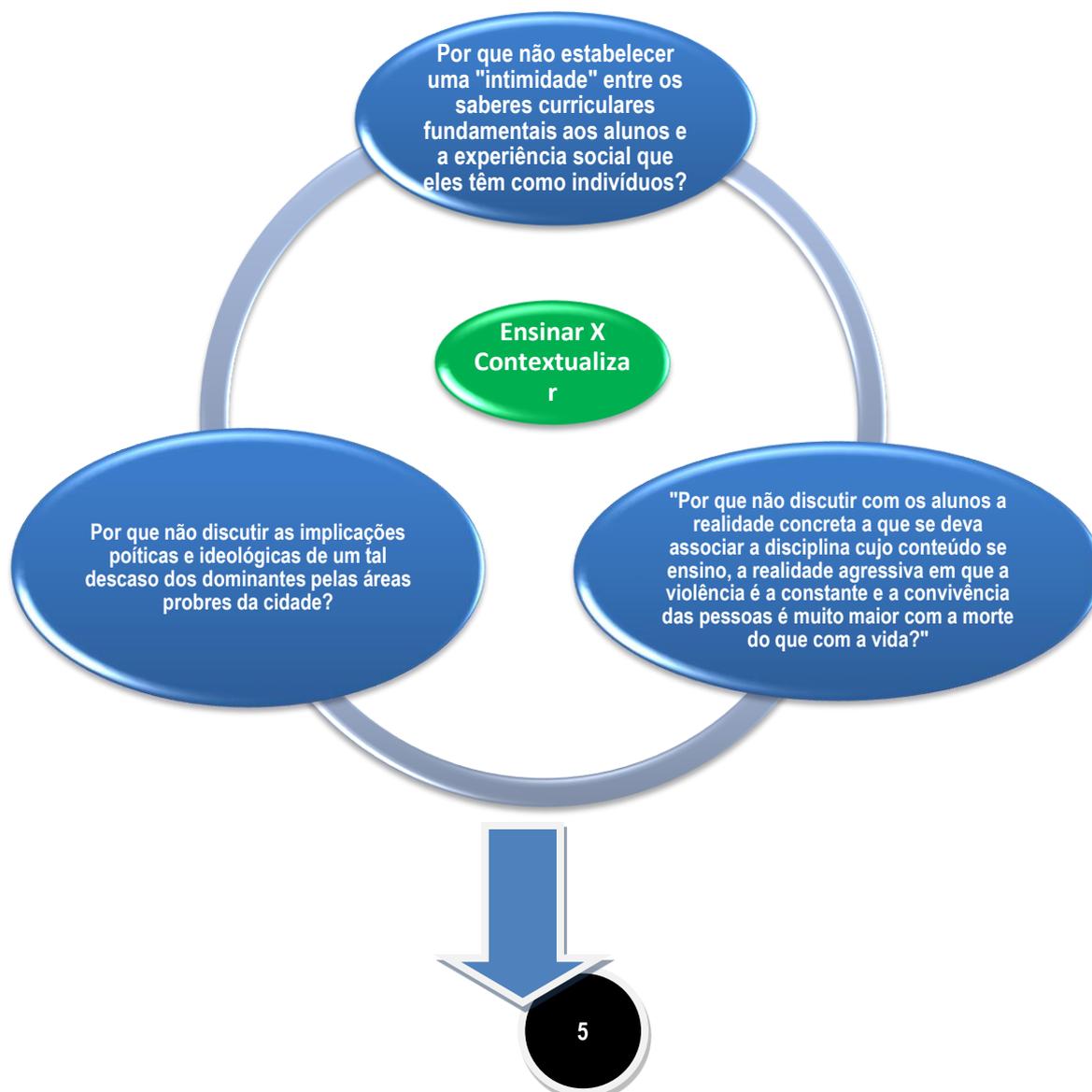
CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

No âmbito escolar, ensino-aprendizagem é um processo ativo e contínuo de aquisição de conhecimentos entre professor e estudante que vivenciam um caminho de mão dupla. Caminho este, entremeado pelos acontecimentos das áreas social, econômica, cultural, religiosa e política, razão pela qual avaliar não é um processo simples, estanque, que apenas deseja mediar, mas verdadeiramente avaliar e ajudar na retomada de um caminho de aquisição do conhecimento.

Nesse contexto, a linguagem tem papel fundamental, pois ela será responsável por permitir que professor, alunos e conteúdos conversem entre si, a fim de encontrar os melhores caminhos para que aprenda a aprender, a fazer e ser avaliado.

(...) a função principal da linguagem é ligar contextos.
(...) quando o aluno chega em sala de aula para aprender algo novo, ele traz consigo um mundo de experiências vividas, que lhe permitiram construir muitas representações e uma linguagem própria para comunicar com outros e consigo mesmo. (MORETTO)

Autores e pensadores que discutem a educação para adultos costumam escrever, em palavras por vezes diferenciadas, mas com sentidos comuns, que ninguém chega a escola como uma folha branca, para então receber os rabiscos e se formar. A folha já vem preenchida de alguma maneira. Ela pode e deve ser reescrita, com a participação ativa do verdadeiro autor, o aluno. Algumas citações de Paulo Freire em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (1996), levam a reflexões relevantes sobre o processo de ensinar de forma contextualizada, que, por conseguinte, fortalece a avaliação.



“Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada que ver com isso. A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos. Aprendido, estes operam por si mesmos.”

A esta resposta, não há avaliação que possa corrigir os problemas nela verificados.

Avaliar somente tem sentido se houver a capacidade do professor em sensibilizar-se pelas condições de aprendizagem de seus alunos, desejando que de fato ele seja melhor amanhã do que hoje, através da sua intervenção. Numa linguagem conotativa, significa que o responsável técnico pela construção da obra da ponte se preocupa com a qualidade do trabalho executado pelo seu engenheiro. Ao acerto dos cálculos da engenharia serão mérito também do encarregado.



Para uma aprendizagem significativa, o estudante precisa estabelecer relações com um determinado assunto, aplicar os conceitos aprendidos e relacioná-los com o conhecimento prévio.

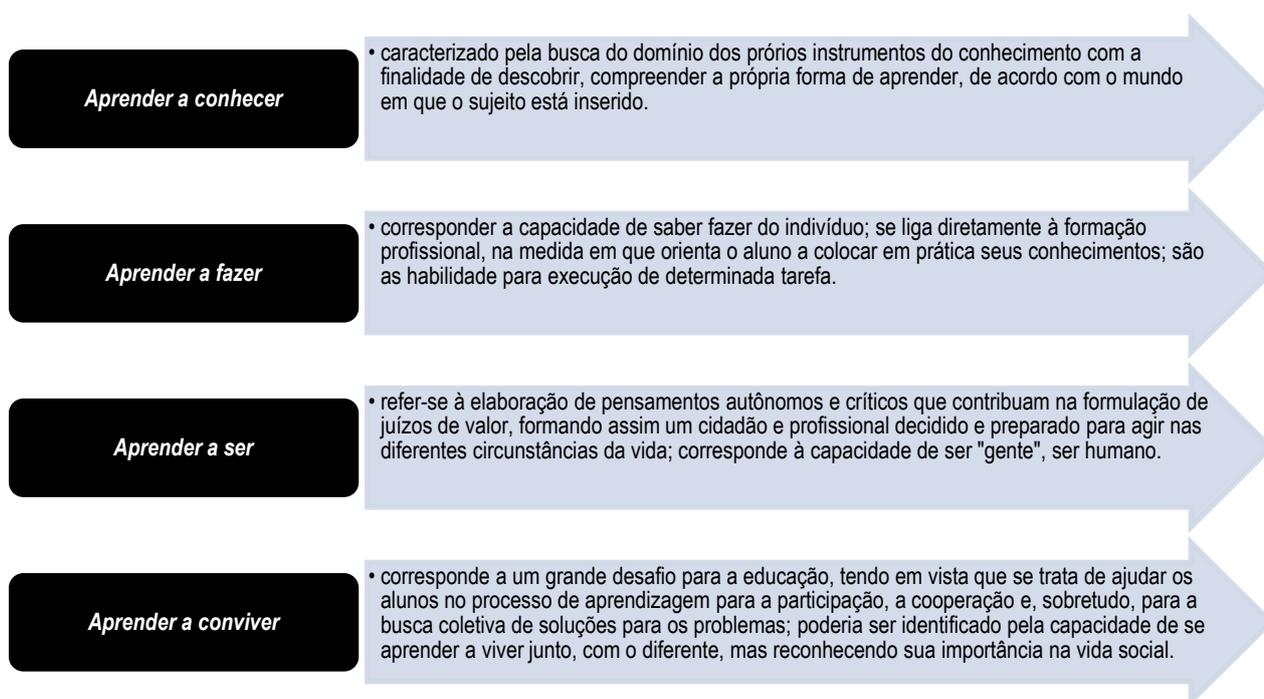
ESQUEMA DE AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO



Fonte: Modelo de Kolb(1984)

Nesta perspectiva faz-se importante considerar as principais discussões relativas aos alicerces da educação, previstos no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, intitulado “Os 4 pilares da Educação”.

Os referidos pilares têm a conotação de direcionamento sempre em frente, rumo à autonomia do conhecimento.



Com a visão holística proposta pelos quatro pilares da construção do conhecimento, pode-se prever favoráveis mudanças no contexto educacional, diante de um compromisso coletivo dos educadores. O processo de ensino e aprendizagem voltado apenas para o depósito de informações no outro, numa concepção pedagógica que prioriza o transmitir e memorizar, tende a dar espaço a uma aprendizagem que não estimula o estudante a pensar, nem a saber se comunicar, ou criticar criteriosamente. É preciso desenvolver o raciocínio lógico, fazer síntese e elaboração teórica, ser independente e autônomo em seu próprio circuito de conhecimento. Ser, portanto, socialmente capaz, competente, hábil, proativo.

AValiação DA APRENDIZAGEM – EM CONSONÂNCIA COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA E REGIMENTO INTERNO

A avaliação é matéria institucional e está normatizada no Regimento Interno da instituição e Proposta Pedagógica, bem como no Manual do Professor. As prerrogativas gerais das atividades de ensino são estabelecidas pela IES, conforme a Lei no 9.394/96 (LDB).

Avaliar corresponde a um mecanismo que possibilita alimentar e reorientar o processo ensino aprendizagem. Portanto, a avaliação não deve se apresentar apenas como um mero mecanismo classificatório, mas como referencial construtivo para inovações com vistas ao aperfeiçoamento do currículo como um todo, bem como dos sujeitos dela partícipes, especialmente aluno e professor.

Na prática, os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor deverão ser explicitados em seu plano de curso e, discutidos com a equipe Pedagógica no sentido de garantir o caráter contínuo do processo, levando sempre em consideração a legislação e os indicadores legais que regem o processo de avaliação.

Desta forma, a avaliação, deve contribuir para o desenvolvimento de competências profissionais, na medida em que se destina à análise da aprendizagem dos futuros profissionais, favorecendo seu percurso, regulando as ações de sua constituição profissional até a certificação de sua formação.

A avaliação tem duplo papel, sendo o primeiro de regular a aprendizagem e identificar resultados, servindo como um dos instrumentos para a ação educativa.

Para tanto, é importante considerar os **objetivos** da avaliação:

- ✓ **Constatar** a situação inicial de aprendizagem do educando a fim de obter subsídios que possibilitem tomar medidas para melhorar a qualidade de ensino.
- ✓ **Subsidiar** a escolha do meio pelo qual os alunos possam aprender o que é necessário para o autodesenvolvimento.
- ✓ **Acolher** o aluno e perceber, segundo a visão dele, o que ele precisa para encaminhar o autocrescimento.
- ✓ **Observar** o nível de aprendizagem alcançado pelos alunos, buscando aprimorar o seu aproveitamento por meio do incremento na qualidade a partir da reavaliação das decisões pedagógicas;
- ✓ **Possibilitar** ao aluno o desenvolvimento da capacidade de autocrítica, oferecendo exercícios para que ele se autoavalie na participação nos processos de ensino e aprendizagem.
- ✓ **Colaborar** com a construção do conhecimento e em nenhum momento assumir caráter punitivo, mas construtivo.

- ✓ **Promover**, através de sua correção, um momento fundamental de assimilação do conhecimento e retirada de dúvidas.
- ✓ **Ser integral**, por considerar o aluno em sua totalidade como sujeito e, portanto, analisa e julga todas as dimensões do comportamento, incidindo sobre os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e psicomotores.

A Avaliação deve compreender uma série de **ações**, dentre as quais:

- ✓ A especificação de critérios qualitativos e quantitativos.
- ✓ A explicação dos critérios de avaliação para o aluno.
- ✓ A diversificação de instrumentos e técnicas de avaliação.
- ✓ O estímulo à autoavaliação do aluno.
- ✓ A recuperação de desempenhos considerados insatisfatórios.

Faz-se importante ressaltar que o professor profissionaliza-se na medida em que sua competência e habilidade em fazer avaliações se desenvolvem através, inclusive, da condição de realizar julgamentos imparciais, desprovidos de preconceito e com autonomia diante dos conflitos e dilemas éticos da sua profissão, sendo capaz de gerenciar seus avanços profissionais através da participação em eventos educacionais, realização de cursos relativos à docência. Importante ressaltar que o aperfeiçoamento da profissão é de responsabilidade primeira do professor, cabendo a ele investir em sua formação continuada, para que sua condição de competitividade no mercado sempre esteja em condições atuais e adequadas.

REFERÊNCIAS DA AVALIAÇÃO

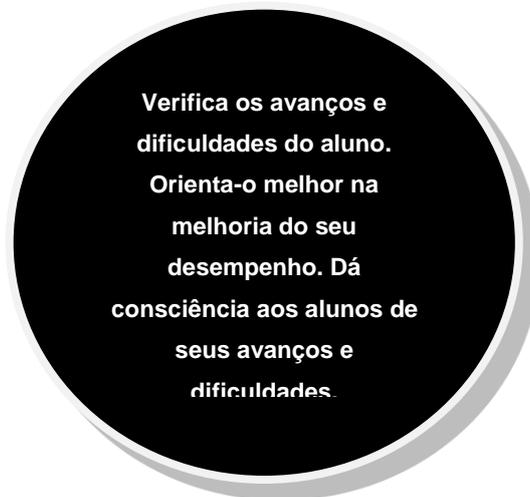
Entendida a avaliação como processo contínuo e sistemático, ela não pode ocorrer de forma esporádica ou de improviso. Além disso, deve ser considerada em suas diferentes funções, para que seus resultados sejam efetivamente alcançados.

- ✓ **Função diagnóstica** – a avaliação deve ser realizada no início do processo educativo, pois permite determinar a presença ou ausência de conhecimentos prévios, identificar interesses, possibilidades e outros problemas específicos, tendo em vista a adequação e o planejamento do ensino.

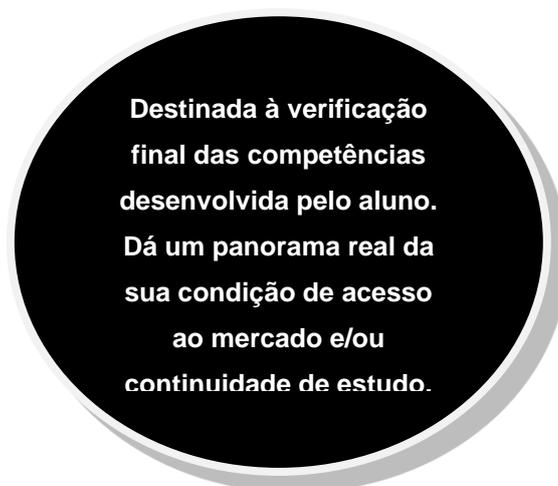


Destinada à apuração
de competências já
dominadas pelo
estudante, a fim de
subsidiar os projetos
que serão
desenvolvidos pelo

- ✓ **Função formativa** – neste caso, a avaliação fornece informações ao aluno e ao professor, durante o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. Permite localizar os pontos a serem melhorados e indica deficiências em relação a procedimentos de ensino e de avaliação adotados. A avaliação formativa permite decisões de redirecionamento do ensino e da aprendizagem para garantir a sua qualidade ao longo de um processo formativo. Assim como ocorre na avaliação diagnóstica, a avaliação formativa tem uma perspectiva orientadora que, neste caso, permite aos alunos e ao professor, uma visão mais ampla e real das suas atuações



- ✓ **Função somativa ou cumulativa** – esta função permite julgar o mérito ou o valor da aprendizagem. A função cumulativa ocorre ao final de uma etapa do processo de ensino e aprendizagem. A função somativa assume caráter de função administrativa, porque permite decidir sobre a promoção ou a retenção do aluno, considerando o nível escolar em que ele se encontra. Ao final da etapa de um processo, as informações obtidas com a avaliação podem se constituir num diagnóstico para a etapa subsequente do ensino. Assim é necessário que o professor realize a avaliação, pensando nas três funções que ele possui e nas informações importantes que elas fornecem. A avaliação diagnóstica e a formativa ocorrem em diferentes momentos do processo educativo, e a avaliação somativa, no final de um processo. Portanto, a avaliação cumpre funções que não se excluem e nem se esgotam em si mesmas. Excluir uma delas é empobrecer o processo avaliativo, ou seja, empobrecer a possibilidade de realizar um trabalho avaliativo mais complexo e amplo.



De forma mais prática, é possível recomendar que:

Sempre que iniciar um componente curricular, coloque para o aluno como será o desenvolvimento dos conteúdos e explicita como será feita a avaliação. Estabeleça o contrato didático.

Procure saber tudo o que o aluno sabe sobre o assunto que você vai ensinar. Aproveite a informação para subsidiar seu planejamento e aproximar o conteúdo da realidade do aluno.

Valorize o erro como possibilidade de progresso do ensino. A partir do erro, é possível planejar ações para alcançar o acerto.

Utilize instrumentos de avaliação para colher dados sobre a aprendizagem dos alunos e mensurar os erros e acertos. Este procedimento permite uma reflexão e uma ação acerca do que não foi aprendido pelos alunos.

Utilize a recuperação paralela para, de fato, possibilitar que o aluno tenha acesso aos conhecimentos ainda não alcançados. Lembre-se: apenas aplicar uma avaliação substitutiva, sem um bom estudo dirigido antes, por exemplo, não vai recuperar o aluno.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Estão previstos para a avaliação da aprendizagem do acadêmico as determinações que seguem.

- ✓ A avaliação do processo ensino/aprendizagem nos cursos compreende a **apuração da frequência** e a **verificação da aprendizagem**.
- ✓ A avaliação deverá estar engajada em uma série de ações:
 - Especificações de critérios quantitativos e qualitativos
 - Explicitações dos critérios de avaliação para o acadêmico.
 - Diversificação de instrumentos e técnicas de avaliação.
 - Estímulo à autoavaliação do aluno.
 - Recuperação de desempenhos considerados insatisfatórios.

TIPOS DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO

A Avaliação do Rendimento Acadêmico se dá a partir de dois aspectos: o aproveitamento escolar e assiduidade.

- Quanto ao aspecto da assiduidade, permanece a exigência legal, já conhecida por todos: **É considerado aprovado o aluno com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para cada componente curricular.**
- Quanto ao aspecto da avaliação do aproveitamento, é considerado aprovado o acadêmico que obtiver nota superior a 70 (setenta) pontos, adquiridos pela soma das notas distribuídas nas avaliações e outras atividades, durante o semestre.

- Em termos de aprendizagem, ficam instituídas as seguintes modalidades de avaliações:
- a) **VA - Verificação de Aprendizagem** – trata-se de avaliação individual, escrita e/ou prática observada a natureza do componente curricular, referente ao conteúdo programático **cumulativo***, prevista em calendário específico.
 - b) **OAt - Outras Atividades** – obtidas por meio de verificação do rendimento do aluno em atividades (individual ou em grupo), de investigação (pesquisa, iniciação científica, práticas investigativas), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas, fichamentos e outras formas de verificações previstas no Plano de Ensino do Professor, respeitado o Calendário Acadêmico, traduzidas em notas. No caso de trabalho em grupo, deverá ser considerado o desempenho individual de cada aluno.
 - c) **VSC – Verificação de 2ª Chamada**– avaliação escrita ou de habilidades (de acordo com a natureza do componente curricular) com conteúdo cumulativo, referente a todo o semestre letivo, ofertada ao aluno que a requerer, destinada a substituir apenas uma (01) das VAs perdida pelo mesmo.
 - d) **VF – Verificação Final** – avaliação escrita com conteúdo cumulativo referente a todo o semestre letivo, ofertada após o encerramento do semestre letivo, desde que o resultado obtido nas avaliações anteriores tenha sido inferior a 70 pontos e igual ou maior que 40.

PONTUAÇÃO E CRITÉRIOS PARA APURAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO

- a) As **VAs** – Verificações de Aprendizagem serão em número de **três (03)** no semestre letivo, em cada componente curricular e com as seguintes pontuações:
 - **VA 1 = 20 pontos**
 - **VA 2 = 25 pontos**
 - **VA 3 = 30 pontos**
- b) As **OAts** – *Outras Atividades* terão o valor total de **25 pontos**, os quais poderão ser distribuídos em várias atividades, a critério do professor do componente curricular.
- c) A apuração dos resultados da avaliação da aprendizagem é assim processada:
 - **NS – Nota Semestral** – resultado obtido pelo somatório das VAs (Verificações de Aprendizagem) + **OAt -Outras Atividades**. Será considerado aprovado em cada componente curricular o aluno que, além da frequência mínima exigida 75% (setenta e cinco por cento), obtiver nota final igual ou superior a 70 (setenta) pontos na somatória das três VAs + OAt.
 - Uma vez atendida à frequência mínima exigida, deve ser submetido à **VF - Verificação Final**, o aluno que, na soma das **VAs + OAt obtiver**, nota inferior a 70 e superior a 40 pontos.
 - **RF – Resultado Final** – é o resultado da avaliação da aprendizagem obtido pelo aluno por meio da média aritmética simples entre os resultados da Nota Semestral (NS) e Verificação Final (VF), em cada componente curricular, cuja pontuação mínima para aprovação deve ser de 70 (setenta) pontos. **Assim: RF= NS+VF:2**
 - As médias dos alunos serão calculadas de forma automática pelo Sistema Acadêmico VirtualClass, permitindo-se arredondamento.

CALENDÁRIO DE PROVAS (VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM - VA)

- Cada Coordenação de Curso divulgará no início do semestre letivo o seu CALENDÁRIO DE PROVAS – VERIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM - VA;
- As VAs – Verificações de Aprendizagem, que serão em número de 03 (três), serão distribuídas no calendário, a partir de determinado período previsto no Calendário Acadêmico, de forma sequenciada, ou seja, a cada semana será aplicada preferencialmente **uma** ou **duas** provas, com exceção das VAs do 3º ciclo, que ocorrerão todas numa semana.
- Os casos especiais relativos ao agendamento das provas para período que tenham número diferenciado de disciplinas serão definidos pela Coordenação do Curso juntamente com a Diretoria Acadêmica.
- Assim, é **imprescindível** que **todos os alunos fiquem atentos e registrem em suas agendas as datas das suas provas.**
- Se houver necessidades de alteração de data de aplicação de alguma VA, esta mudança deverá ser do conhecimento do Coordenador de Curso, que deverá autorizar ou não a proposta, sendo ele o Gestor da organização dos processos do curso.
- O professor deverá fazer a correção das **VAs** e devolver aos alunos, mediante assinatura da Ata de Devolução, no **prazo máximo de 15 dias corridos após sua aplicação.**

OPORTUNIDADES DE RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- A recuperação de aprendizagem é processual e se dará durante o período letivo, sendo realizada por meio de *OAt - Outras Atividades* e outros meios que o professor definir em seu planejamento, juntamente com a Coordenação do Curso.
- A recuperação da aprendizagem não está atrelada apenas à realização da VA Final, ela pode ser realizada através de outros meios ou metodologias, conforme previsto no item anterior.
- Em casos extremos, o Colegiado do Curso ou a Diretoria Acadêmica podem ser convidados a participar da tomada de decisões.

INFORMAÇÕES GERAIS

Atenção para as seguintes informações:

- A VSC – Verificação de 2ª Chamada** – será de conteúdo cumulativo e ofertada ao aluno que a requerer, apenas uma vez, ou seja, **substituirá apenas uma (01) das VAs perdidas** pelo mesmo.
 - A solicitação da 2ª chamada deverá ser feita conforme datas previstas no calendário acadêmico, logo após o ciclo de cada prova, através de requerimento junto ao SAE das unidades.
- VF – Verificação Final** – esta avaliação ocorrerá em data prevista no Calendário de Provas, e terá as seguintes características:
 - A prova será elaborada com conteúdo cumulativo referente a todo o semestre letivo;
 - Será ofertada após o encerramento do semestre letivo, ao aluno que a requerer, **desde que o resultado obtido nas avaliações anteriores tenha sido inferior a 70 pontos e igual ou maior que 40.**
 - **A nota final para aprovação deverá ser igual ou maior que 70 pontos, mediante média aritmética realizada.**

- Para o 2º semestre de 2013 a nota mínima obtida entre VAs + OAt para se submeter à Verificação Final – VF, será de 50 pontos, mantendo-se a média aritmética prevista neste documento para geração da nota final, que deve ser maior ou igual a 70 pontos.

Com as alterações apresentadas, reafirmamos o nosso propósito de assegurar oportunidades de avaliação por meio de processos e instrumentos que reflitam e atendam às competências previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, competências estas previstas nas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM – VA

- Avaliações devem ser aplicadas de forma individual (salvo em exceções fundamentadas) e serem elaboradas com base nas diretrizes do ENADE.
- Devem ser construídas questões que promovam o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, a habilidade dissertativa e de síntese.
- A Verificação da Aprendizagem – **VA** deve ser planejada para uma duração de pelo menos 2 horários de aula, respeitado o caráter da disciplina.
- Para as disciplinas de conteúdo prático ou para as avaliações relativas às aulas práticas, o procedimento de avaliação poderá ser diferenciado em relação aos instrumentos. A **VA**, seja em formato escrito, análise de procedimento ou outra forma de atividade avaliativa, deverá respeitar o formato do conteúdo ministrado, cuja elaboração e aplicação que devem ser discutidos entre professor e coordenação de curso, respeitando-se as definições institucionais cabíveis.
- A Verificação da Aprendizagem – VA's terão o padrão definido pela IES e, para tanto, devem ser entregues conforme as datas previstas no plano de ensino para que haja as conferências necessárias.
- A instituição disponibiliza no Anexo I, o **cabeçalho de padrão** para as **VAs**.
- Deverão ser feitos pelo menos 02 tipos de provas, alternando a ordem de questões e alternativas, com o objetivo de reduzir o índice de cola.
- A Verificação da Aprendizagem - **VA** deverá ser aplicada pelo professor da disciplina, conforme cronograma de VA próprio.
- O horário que anteceder a aplicação da VA deverá ser utilizado para aplicação do estudo dirigido, conforme previsões do **Manual do Estudo Dirigido**.

COMPOSIÇÃO DE UMA VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM - VA

- ✓ Pelo menos 20% de questões dissertativas (abertas)
- ✓ 20% de questões fáceis
- ✓ 20% de questões difíceis
- ✓ 60% de questões médias
- ✓ Os **conteúdos** dos VA's serão **cumulativos**
- ✓ Cada VA deverá ser formulada com pelo menos **10 questões**, respeitadas as características da disciplina. (Os **casos especiais** de quantidade de questões devem ser **discutidos** e **autorizados** pelo **Coordenador de Curso**)

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Tais instrumentos são recursos ou estratégias que você pode utilizar para avaliar o processo de aprendizagem dos alunos. A inovação e diversificação oportunizam compreender que a avaliação não precisa ser obrigatoriamente a submissão dos alunos a exames

escritos, mas a outros procedimentos que podem ser úteis no processo de assimilação e mensuração dos conhecimentos dos estudantes.

O processo de ensino do professor deve favorecer a aprendizagem dos alunos. Por sua vez, a avaliação deve ser sempre diagnóstica e investigativa, apontando para o docente o conteúdo não aprendido, enquanto que, na visão do aluno, a avaliação apresenta o conhecimento construído ou em construção.

REFERÊNCIAS

ESTEBAN, Maria Teresa. **Repensando o fracasso escolar**. Cadernos Cedes, 28 O sucesso escolar: um desafio pedagógico. 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RONCA, P.A.C. et TERZI, C.A. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo: Editora do Instituto Esplan, 1995. p. 57/67, 129/131.

JOHNSON, Rita B. & JOHNSON, Stuart R. **Assuring Learning With, Self-Instructional Packages**. Chapel Hill, N. s/d.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORETTO, Pedro Vasco. **Prova: um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto alegre: artmed, 1999.

PEDRA, José Alberto. **Currículo, Conhecimento e suas Representações**. São Paulo: Papyrus, 1997.

MARCHETI, Ana Paula do Carmo Ferraz. BELHOT. Renato Vairo. **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais**. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

ANEXOS

ANEXO 1 - Modelo de VA e Cabeçalho

Logomarca da IES	DIGITE <u>AQUI</u> NOME DA IES		
	DIGITE <u>AQUI</u> O NOME DA DISCIPLINA		
	VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM - VA		
	CURSO:	Período:	Turma:
Professor:		Data: ___/___/___	VALOR: __ pontos
Acadêmico(a):			NOTA _____

- Se houver alguma recomendação específica para realização da prova, digite-a aqui.
- A VA deve ser elaborada com fonte *Arial ou Times New Roman*, tamanho entre 9 ou 10.
- O número de questões, formato, quantidade de questões abertas e fechadas da prova devem ser definidos em parceria com o Coordenador do curso, respeitadas as definições institucionais previstas abaixo.

QUESTÃO 01) O enunciado deve ser redigido conforme orientações apresentadas no treinamento com a prof. Nely Rachel. De acordo com o modelo do ENADE, devem ser apresentadas 5 alternativas para as questões fechadas, a saber:

- A) xxxxxxxxxxxxxxxx
- B) xxxxxxxxxxxxxxxx
- C) xxxxxxxxxxxxxxxx
- D) xxxxxxxxxxxxxxxx
- E) xxxxxxxxxxxxxxxx

QUESTÃO 02) Entre uma questão e outra devem haver pelo menos duas linha de separação.

- A) xxxxxxxxxxxxxxxx
- B) xxxxxxxxxxxxxxxx
- C) xxxxxxxxxxxxxxxx
- D) xxxxxxxxxxxxxxxx
- E) xxxxxxxxxxxxxxxx

QUESTÃO 03) Quanto se tratar de questão aberta, deve-se colocar espaçamento de 1,5 nas linhas de resposta para facilitar a escrita do estudante e a leitura do professor na hora da correção, como no modelo abaixo:

1. COMPOSIÇÃO DE UMA VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM - VA:

- Pelo menos 20% de questões dissertativas (abertas)
- 20% de questões fáceis
- 20% de questões difíceis
- 60% de questões médias
- Os **conteúdos** dos VA's serão **cumulativos**
- Cada VA deverá ser formulada com pelo menos **10 questões**, respeitadas as características da disciplina. (Os **casos especiais** de quantidade de questões devem ser **discutidos e autorizados** pelo **Coordenador de Curso**)
- Serão aplicadas três provas ao longo do semestre letivo, conforme calendário, elaborado pela Coordenação do Curso e aprovado pela Direção Acadêmica. Através destas VAs serão distribuídos 75 pontos da seguinte forma:
 - VA 1:** 20 pontos
 - VA 2:** 25 pontos
 - VA 3:** 30 pontos

2. Os cursos que compõem a IES são:

- XXXX
- XXXX
- XXXX
- XXXX
- XXXX